

MARIMBONDOS

TRIBUNA DO BRASIL

Sarney, José

no ventilador

Pres. José Sarney
JAN/DEZ 2002
081

EX-PRESIDENTE SARNEY DEIXA A FLEUGMA DE LADO E BATE DURO EM FIGURAS DO GOVERNO, QUE CONSIDERA RESPONSÁVEIS PELA MANOBRA PARA DESTRUIR A CANDIDATURA DE SUA FILHA

Joedson Alves/AE

Muitas críticas ao governo em defesa da imagem da filha Roseana Sarney marcaram o pronunciamento do ex-presidente da República e senador José Sarney (PMDB-AP), que ocupou a tribuna do Senado por uma hora. Entre outras acusações Sarney chegou a dizer que poderia pedir a intervenção de organismos internacionais como a ONU e a OEA para garantir a regularidade das eleições presidenciais. O senador também insinuou que todo o problema enfrentado por sua filha Roseana foi uma manobra do governo para desbancar a candidatura da governadora do Maranhão. "Uma montagem, com caráter de investigação, voltada para afastar Roseana da disputa presidencial. Roseana sempre foi séria e correta", enfatizou, ressaltando que o dinheiro encontrado na empresa Lunus poderia legalmente ser destinado à campanha de Roseana. Ele disse que as ameaças de dossiês já detonaram duas candidaturas, a do ex-ministro Paulo Renato Souza e a do go-vernador Tasso Jereissatir. "Assim, o Ministério da Saúde dedica-se também a problemas de inteligência e espionagem", ironizou, citando diversas reportagens da imprensa sobre o assunto que ressaltam o papel do ex-ministro e senador José Serra em ações de espionagem no país.

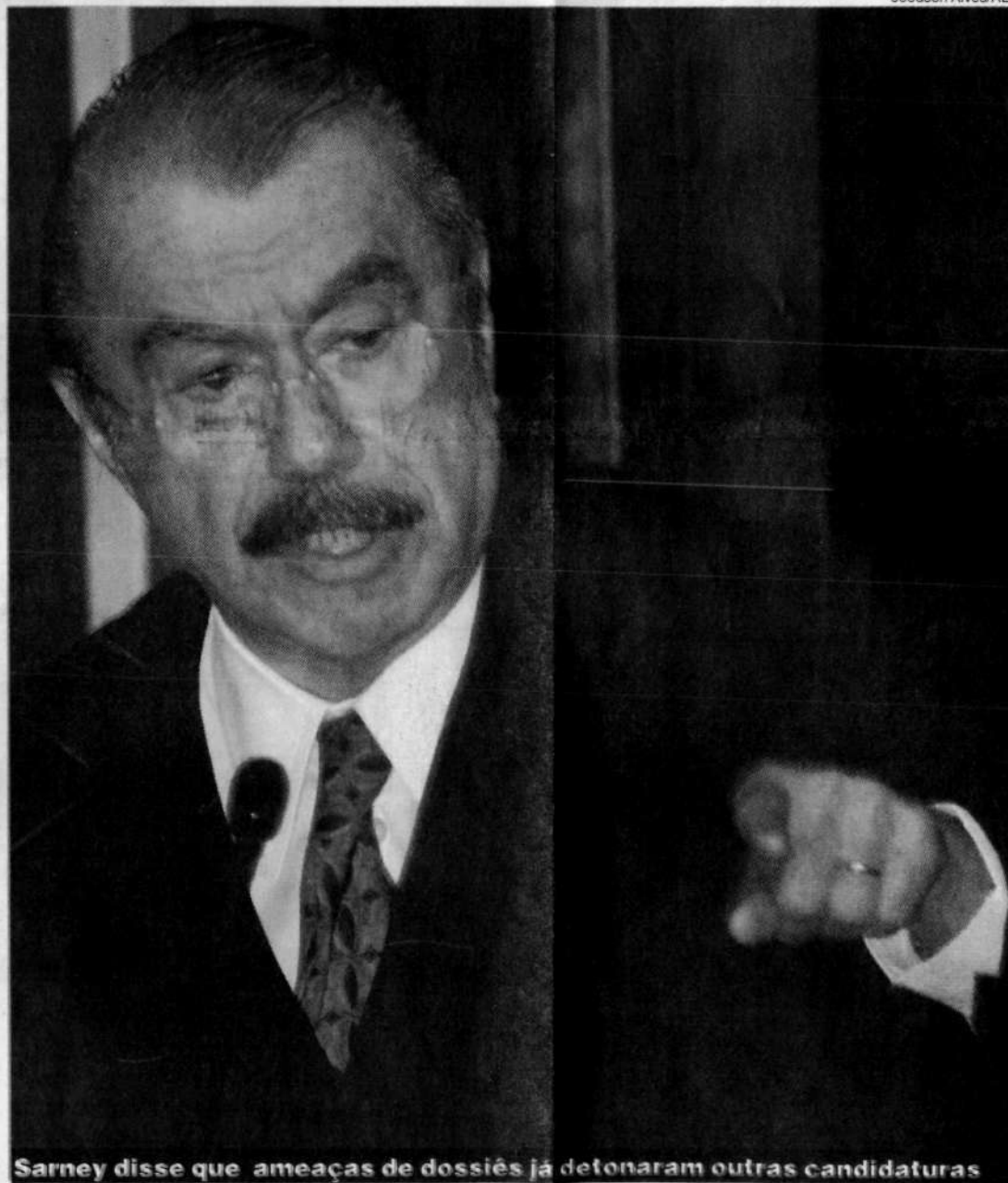
O senador José Sarney iniciou discurso em Plenário

declarando que não ter sido autor de nenhuma das versões sobre os episódios envolvendo sua filha e governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Ele lembrou o episódio Watergate para advertir o presidente Fernando Henrique Cardoso em relação "aos amigos mais próximos do chefe da Nação". Sarney disse que há dois meses alertou o presidente sobre a possível "conspuração do seu governo".

Quanto à busca na empresa do genro, Jorge Murad, o senador pelo Amapá considerou o cumprimento de mandado judicial via Tocantins uma ilegalidade, uma vez que o Maranhão não é jurisdição daquele estado. Munido de parecer do jurista Saulo Ramos, Sarney destacou que o processo envolvendo Roseana teria de seguir orientação dos tribunais superiores e não da Polícia Federal.

Ele afirmou que toda a ação da Polícia Federal na empresa Lunus Serviços e Participações foi planejada para afastar sua filha e governadora do Maranhão da sucessão presidencial. Ele também considerou machistas as tentativas de acusar o marido de Roseana Sarney, Jorge Murad, pela suposição de dependência da mulher.

Sarney ressaltou ainda não haver nada contra a empresa Nova Holanda. A empresa, segundo disse, é considerada uma das mais produtivas na região. "O relatório da Sudam não tem nada contra a Nova Holanda.



Sarney disse que ameaças de dossiês já detonaram outras candidaturas

Não cita o nome da empresa", disse. "E invadem a empresa Lunus para descobrir vinculação. É claro que é tudo montagem", afirmou. O senador

também defendeu sua filha Roseana por ter aprovado, em reunião da Sudam que presidiu como governadora do Maranhão, o projeto Usimar.

"Qual governador não aprovaria um projeto que beneficiaria seu estado com a criação de mais de mil empregos?", questionou.

TÁVOLA REAGIU

"É um discurso de pai", avaliou

O líder do governo, senador Artur da Távola (PSDB-RJ) subiu à tribuna para defender o governo federal das acusações feitas pelo senador José Sarney (PMDB-AP), em discurso pronunciado em Plenário. "É um discurso de pai", avaliou. Segundo o líder, os indícios e denúncias de fraude na Sudam datam de 1998, quando inquéritos foram instaurados em vários estados, entre eles, Mato Grosso, Acre, Tocantins, Amazonas Maranhão e Pará, "na forma prevista pelo Código de Processo Penal". Távola ressaltou que foram realizadas mais de 70 diligências de busca e apreensão, todas de acordo com os trâmites legais.

ORNELAS GOSTOU

"Pronunciamento" contundente"

O senador Waldeck Ornelas (PFL-BA) disse que o discurso feito pelo senador José Sarney (PFL-AM) foi contundente. Ele deixou o plenário durante o discurso que feito pelo líder do governo no Congresso, Artur da Távola (PSDB-RJ), que defendeu o governo das acusações de Sarney. Segundo Ornelas, o discurso de Távola foi "burocrático".

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) também achou o discurso de Sarney "contundente", com acusações graves ao presidente Fernando Henrique Cardoso que precisam ser investigadas. No entanto, para Suplicy, faltou Sarney dar explicações sobre o suposto envolvimento de Roseana no desvio de verba da Sudam.